6 a 9 de outubro de 2026
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

CADERNO DE RESUMOS

universidade de são paulo
ges
grupo de estudos semióticos

Coordenação geral do XXIV miniEnapol de Semiótica

Elizabeth Harkot de La Taille

Waldir Beividas

Renata Mancini

Ivã Carlos Lopes

Alexandre Marcelo Bueno

Gustavo Bonin

Comissão organizadora 2026

Alexandre Lindo, Clara Bontempo, Eduardo Prachedes Queiroz, Gustavo Bonin, Juliana Christmann, Leonardo Reitano, Matheus Florio, Mayara Benevenuto, Milena Lemos, Pedro Leal Fonseca, Poliana Magalhães Oliveira, Rafael Marcon, Rebecca Seiko Moreira Iyama, Regis Thiago da Silva, Renan Ramires de Azevedo, Renato Brito, Sara Tavares, Sofia Groppo, Suelismar Mariano Florêncio Barbosa, Venilson Salmazio Rezende Júnior

Sumário

1. Prosodização da corporalidade 7
Alexandre Dias Cardoso Lindo (USP)

2. A tradução intersemiótica do suspense em Another 7
Amanda Barbosa de Godoy (UPM)

3. Misoginia racista no Instagram: análise semiótica 8
Amanda Lira Basílio (UFF)

4. Narrativas sobre a experiência do refúgio: uma abordagem sociossemiótica 8
Amanda Luiza Rizzo da Silva (UPM)

5. Análise semiótica do discurso político contrário às questões de gênero no Brasil 9
Ana Claudia Ribeiro S. Gomes (USP)

6. A corpomídia no visual vernacular: análise da narrativa visual sob a epistemologia da arte surda 9
Ana Paula Oliveira e Fernandes (UFGD)

7. A prática de contação de histórias do podcast "Não Inviabilize" 10
Ana Vitória Lucas da Silva (UFF)

8. Caminhos para a implementação da educação midiática: uma proposta semiótica 10
Angela Maria Reis da Silva (UFF)

9. Coesão e modos de leitura em laços e dias de abandono 11
Biatriz de Moura Tavares (UFC)

10. Considerações sobre escrita, escritura e estilo na análise semiótica de textos literários 11
Bruno Grosso Coutinho (UFF)

11. Tradução intersemiótica: fundamentos e movimentos de um protocolo analítico 12
Bruno Iury Fracchia (USP)

12. O clubismo futebolístico numa perspectiva semiótica 12
César Inácio da Silva e Silva (UFF)

13. A escrita de ficção científica como prática semiótica: entre a norma do gênero e as estratégias da invenção 13
Cintia Morais Marinho (USP)

14. O sujeito do texto-enunciado e o sujeito das práticas no perfil da tradwife @luiizamaciiell 13
Clara Bontempo (USP)

15. Polifonia: um conceito e duas linguagens 14
Custódia Annunziata Spencierid de Oliveira (PUC-GO)

16. Gramática da esperança: uma leitura semiótica do discurso profético em Ezequiel 37,1-14 14
Domingos de Sousa Machado (UESPI)

17. Um olhar semiotico para a improvisação 15
Eduardo Barco Guimarães Ferreira (FASM)

18. Entrecruzamento entre raça e espaço/territorialidade 15
Eduardo Prachedes Queiroz (USP)
19. O perigo dos estereótipos 16
Eliane Soares de Lima (UFF)
20. Análise do percurso de adaptação do romance clássico "o morro dos ventos uivantes" na canção homônima de Kate Bush 16
Giovanna Andreani (USP)
21. A sintaxe visual do patriarcado: estratégias de enunciação do olhar masculinizado e resistência descolonial 17
Gizelia Mendes Saliby (USP)
22. Polifonia tensiva na profundidade enunciativa: Meridiano de sangue, de Cormac McCarthy 17
Gustavo Bonin (USP)
23. O acontecimento no nonsense 18
Janaína de Mello Fernandes (USP)
24. Ficção científica e popularização da ciência: pontos de contato no mangá Dr. Stone 18
José Leonardo Tadaiesky Batista (UFF)
25. Transmutação, uma operação de tradução intersemiótica no carnaval contemporâneo brasileiro 19
Leandro Lima Ribeiro (USP)
26. “Me chamo Emmanuelle”: a construção semiótica do ethos em o grito da gaivota (le cri de la mouette) de Emmanuelle Laborit 19
Letícia Thaís Cunha Gomes (UESPI)
27. Percurso tensivo da personagem Martha, em o avesso da pele 20
Lígia Inês da Silva Nascimento (UESPI)
28. O percurso gerativo de sentido na música “tempo perdido”: uma perspectiva semiótica para o ensino 20
Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova (UESPI)
29. Bullying e cyberbullying sob a perspectiva da semiótica discursiva 21
Lorrany Prado Santos (UFF)
30. A subversão de gêneros pela paródia 21
Lucas Augusto Pires Contessotto (UFSCAR)
31. "Nasce um som, morre um moleque": a complexidade narrativa e discursiva em "Favela Vive 3" 22
Lucas Rony Araújo Pereira de Souza (UFF)
32. A prática de leitura literária: uma proposta de modelo metodológico 22
Luiza Riveiro Gonçalves (UFF)
33. A construção da memória em tempos de pandemia: mulheres & COVID 23
Maria Eduarda de Moraes Giro (UFSCAR)

34. Beleza, feminilidade e consumo: uma investigação semiótica do anúncio Creme Perfeito Dagelle 23
Mariela Luiza Salvini (UFSCAR)
35. Trade dress: do objeto/ambiente à significação 24
Mario Filipe Cavalcanti (USP)
36. A semiotização do complexo de Édipo: em busca de uma sistemática para as isotopias inconscientes 24
Matheus Florio (USP)
37. A construção do sujeito-professor no referencial para o desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação: uma análise semiótica 25
Michaella Araujo (UFPB)
38. Efeitos de sentido e persuasão cancional no álbum AmarElo de Emicida 25
Milena Lemos Silva (USP)
39. Em busca dos contornos identitários da matriarca Sky Woman nas histórias de criação do povo Mohawk 26
Milene de Almeida Silva (USP)
40. Flusser e o pós-humano 26
Pedro Leal Fonseca (USP)
41. Os percursos de enunciação e compreensão no cinema 27
Poliana Magalhães Oliveira (USP)
42. Práticas de vida: o "poropopó" corintiano como objeto semiótico. 27
Rafael Santos da Silva (UPM)
43. A configuração da cena prática curtir no Facebook e no Instagram: objeto-suporte, textos-enunciados e signos 28
Raimundo Isídio de Sousa (UESPI)
44. Enunciação sincrética e regimes tensivos: uma análise de capas de revistas no cenário político-eleitoral de 2026 28
Raniere Marques de Melo (UFCG)
45. Autistas e a amizade sincera: uma perspectiva semiótica discursiva 29
Reginaldo dos Santos Gomes (UFG)
46. Semiótica e discurso religioso: considerações sobre três orações marianas 29
Renan Ramires de Azevedo (USP)
47. Semiótica da canção e música kĩsêdjê e ticuna 30
Renato Albuquerque de Oliveira (USP)
48. Signos anti-corporativos e a resistência em popstar: a profundidade simbólica e crítica anti-corporativa em Kirby: Planet Robobot 30
Renato Rezende Brito (USP)
49. A construção da loucura em personagens femininas à luz da semiótica discursiva 31
Rodrigo do Prado Pazzini (UFSCAR)
50. Visual law: um estudo sobre a influência dos recursos visuais semióticos na composição do texto jurídico e na construção do seu sentido. 31
Rosana Cardoso Gondim (UFMG)

51. Associação livre, irrupção do semiótico e cristalização do fato clínico em psicanalise 32
Rudmar de Abreu Franco Peres (USP)
52. Da análise à sala de aula: um recorte didático da leitura semiótica de vídeos da influenciadora @lizx.macedo 32
Sara Guimarães Sampaio Tavares (USP)
53. Tensão e paixão no discurso bíblico: uma análise semiótica da carta de Paulo aos Filipenses 33
Saulo Emanuel Brandão de Oliveira (UESPI)
54. Governança pedagógica tecnodiscursiva: sentidos, autoria e transparência na cultura digital 33
Silvane Aparecida Gomes (UFMG)
55. Signos clariceanos: a tradução intersemiótica em o livro dos prazeres (Marcela Lordy, 2020) 34
Sofia Festucci Pavan (UFSCAR)
56. O ano da reparação: uma análise semiótica das notícias sobre justiça restaurativa, conciliação e mediação publicadas no Brasil em 2025 34
Sonia Regina Soares da Cunha (USP)
57. Práticas discursivas da sinalização 35
Suelismar Mariano Florêncio Barbosa (USP)
58. Do som ao sentido: fono-simbolismo e semiótica das formas miméticas japonesas em Kamen Rider Amazon 35
Umberto Martins de Andrade Júnior (USP)
59. Distorção, oralização e musicalização: a voz gutural no limite da canção 36
Venilson Salmazio Rezende Júnior (USP)
60. Divulgação científica e objeto-suporte: variações expressivas do enunciador institucional em tempos de pandemia 36
Vinícius dos Santos Ribeiro (UFSCAR)
61. Tá bonito pra chover: variações de sentido em torno da chuva em duas identidades regionais. 37
Vinícius Façanha (UFC)
62. Valores, práticas e modos de vida no discurso das testemunhas de Jeová 37
Wilson Bueno de Oliveira Júnior (UNESP)
63. Signos e resistência: uma análise semiótica de ideias para adiar o fim do mundo 38
Zacarias Martins Antiqueira Egidio (UFGD)

1. Prosodização da corporalidade
Alexandre Dias Cardoso Lindo (USP)

A corporalidade nos estudos das artes cênicas trata tanto do corpo físico, matéria, como da expressão corporal quando se busca transmitir emoções, sentimentos, experiências, ideias, sentidos ao público. Isso remete a um ponto de vista; a um corpo semiótico, fenomênico e encarnado. Encarnado quer dizer forma, corpo-invólucro que subsume a noção de autobiografia e dá amparo ao corpo-testemunho. Como apontou Fontanille (2016, 114-115) "Ele [o corpo] é o operador e o analista das atmosferas tímicas; ele converte em figuras semióticas os estados de alma difundidos no mundo sensível". Esta comunicação busca a restituição das condições sensório-motoras da emoção por ajuste somático com essas figuras semióticas a partir de um trecho da entrevista com a professora de corpo Lídia Zózima (2012) cotejada com uma fotografia de 1996, demonstrando que as figuras da corporalidade aparecem em densidades de presença. Desse modo, pode-se pensar em prosodização da corporalidade, i.e., uma modulação particular das figuras do corpo: suas variações aspectuais, afetivas. Essa modulação do corpo imperfeito é inerente às formas de vida (Fontanille, 2015). A remanência e persistência da direção do sentido do corpo-testemunho, marcas concentradas, permitem tanto afirmar a identidade mítica da professora quanto restituir sua prática docente como conjunto significante testemunhal.

Palavras-Chave: corporalidade, prosodização, modulação do sentido, forma de vida.

2. A tradução intersemiótica do suspense em Another
Amanda Barbosa de Godoy (UPM)

Este trabalho busca investigar a tradução intersemiótica da construção do suspense entre o mangá e o anime da obra *Another*. Parte-se do pressuposto de que o suspense constitui um efeito narrativo central na experiência sensível do enunciatário, sendo profundamente impactado pelas transformações operadas entre os planos do conteúdo e da expressão. Nesse contexto, a tradução intersemiótica configura-se como um campo *privileged* para a análise das estratégias responsáveis pela manutenção ou transformação do campo tensivo construído na obra de partida. A pesquisa tem como objetivo geral investigar a tradução intersemiótica do suspense entre o mangá Another, de Yukito Ayatsuji e Hiro Kiyohara, e sua adaptação para o anime homônimo, dirigido por Tsutomu Mizushima. Como objetivos específicos, propõe-se mapear o projeto enunciativo e o arco tensivo das obras de partida e de chegada; identificar, a partir desse mapeamento, os elementos responsáveis pela construção do suspense em ambas as narrativas; e analisar, com foco na dinâmica das perspectivas e no direcionamento ideológico-axiológico, as aproximações e divergências na configuração do suspense entre o mangá e o anime.

Palavras-Chave: Semiótica; Tradução Intersemiótica; Suspense; Mangá; Anime; Veredicção

3. Misoginia racista no Instagram: análise semiótica
Amanda Lira Basílio (UFF)

A violência discursiva contra mulheres pretas nas redes sociais digitais demonstra a intersecção entre preconceito racial e sexismo, o que recrudesce os efeitos ofensivos e opressores sobre as vítimas. Essas práticas reforçam a desigualdade social, propagando imagens negativas que impactam a autoestima das mulheres pretas no ambiente digital e fora dele. Diante deste cenário de violência recrudescida, nosso objetivo é examinar como são semanticamente estruturados o racismo e o sexismo nos discursos que circulam no ambiente digital, em especial no Instagram. Interessa identificar os mecanismos de construção de sentido, as estratégias discursivas, que operam na desumanização e na estigmatização desses corpos em postagens ou comentários desse ambiente digital. Por meio das ferramentas da Semiótica Discursiva (Barros, 2011; Lima, no prelo), em diálogo com estudos de pesquisadores do campo da negritude (Gonzalez, 1984; Trindade, 2022; Barreto, 2023), serão analisadas publicações e interações marcadas pela desumanização e inferiorização de mulheres pretas. Desta forma, a pesquisa busca contribuir para o fortalecimento e a valorização da identidade de mulheres negras, combatendo estereótipos historicamente construídos e seus efeitos nocivos para as relações sociais dentro e fora do universo digital.

Palavras-Chave: Violência recrudescida; Mulheres pretas; Discursos de ódio; Redes sociais digitais; Semiótica discursiva.

4. Narrativas sobre a experiência do refúgio: uma abordagem sociossemiótica
Amanda Luiza Rizzo da Silva (UPM)

O processo de imigração e refúgio constitui um fenômeno crescente no mundo contemporâneo, marcado pelo deslocamento forçado de milhares de pessoas por conta de conflitos, violações de direitos humanos, mudanças climáticas etc. Nas mídias, como em *podcasts*, documentários e entrevistas é possível encontrar diversos relatos e depoimentos de sujeitos que passaram por um processo de deslocamento forçado, em que eles retratam as suas vivências e experiências de acolhimento no Brasil. Dado este panorama, este trabalho tem como objetivo identificar quais elementos semióticos de sentido — temáticos e figurativos — e de interação constituem o enunciado de sujeitos refugiados em depoimentos publicados no Brasil. O *corpus* constitui-se de três depoimentos produzidos em um episódio do *podcast* "refúgio em pauta", no documentário "Novo dia: histórias afegãs no Brasil", ambos produzidos pela ACNUR, e de uma entrevista com uma família venezuelana, produzida pela Globo. A metodologia utilizada será de abordagem qualitativa e parte-se da hipótese de que o sentido construído por um sujeito refugiado está estritamente atrelado com as interações vividas no processo de deslocamento, fazendo com que a sua experiência seja positiva. Serão utilizados os pressupostos da sociossemiótica de Landowski (2014; 2024), Barros (2001), Fiorin (2022), Demuru (2019) e Bueno (2006; 2020).

Palavras-Chave: Refúgio, Interação, sociossemiótica.

5. Análise semiótica do discurso político contrário às questões de gênero no Brasil
Ana Claudia Ribeiro S. Gomes (USP)

Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar as estratégias discursivas utilizadas por representantes políticos para construir e legitimar argumentos contrários aos direitos da população LGBTQIA+ no congresso brasileiro. As perguntas norteadoras da pesquisa são: Como os parlamentares constroem a ideia de que a população LGBTQIA+ é uma "ameaça"? Quais estratégias discursivas (oposições, modalidades, paixões) utilizadas por eles produzem esse efeito de sentido? A metodologia aplica a teoria do percurso gerativo de sentido a um *corpus* composto por discursos de deputados federais em plenário para justificar seus votos a favor do Projeto de Lei 5167/2009, que visa a restringir o reconhecimento de uniões homoafetivas. As análises preliminares indicam que esses discursos operam por meio de uma manipulação actancial, através da sedução e da intimidação, colocando a população LGBTQIA+ como uma ameaça. Observam-se estratégias de enunciação que mobilizam paixões reativas como medo e insegurança, recorrendo à autoridade religiosa e ao status quo para produzir efeitos de verdade. Assim, a análise semiótica permite desnaturalizar esses discursos, demonstrando que não são expressões espontâneas de valores, mas construções estratégicas que simplificam pautas sociais complexas por meio dos esquemas narrativos mobilizadores de afetos.

Palavras-Chave: semiótica; discurso político; conservadorismo; direitos LGBTQIA+; análise do discurso.

6. A corpomídia no visual vernacular: análise da narrativa visual sob a epistemologia da arte surda
Ana Paula Oliveira e Fernandes (UFGD)

Este trabalho analisa o Visual Vernacular (VV), uma linguagem artística da cultura surda baseada em narrativas visuais e independente de línguas de sinais formais, como a Libras ou a IS (do inglês *International Sign*). A pesquisa investiga o conceito de mimese e as diferenças entre a Pantomima Clássica e a Pantomima VV, comparando as atuações de Marcel Marceau (ouvinte) e Bernard Bragg (surdo). A metodologia baseia-se na análise semiótica de vídeos de domínio público no YouTube, identificando os culturemas constitutivos do VV. Fundamentada na epistemologia da arte e da cultura surda, a investigação examina a emergência de um sistema modelizante secundário no encontro entre essas vertentes. Conclui-se que o corpo do artista surdo opera como corpomídia — um canal capaz de conectar tempos, linguagens, culturas e ambientes distintos por meio de narrativas que consolidam uma estética genuinamente surda.

Palavras-Chave: Visual Vernacular, cultura surda, corpomídia

7. A prática de contação de histórias do *podcast* "Não Inviabilize"
Ana Vitória Lucas da Silva (UFF)

Este trabalho tem como objeto o quadro "Picolé de Limão" do *podcast* Não Inviabilize, que conta histórias trágicas enviadas por seus ouvintes, tendo como bordão: "O refresco ácido do seu dia". O objetivo geral de nossa pesquisa é analisar a dimensão passional que emerge da interação entre o enunciatário e o enunciado do quadro, buscando compreender como infortúnios pessoais apresentados como verdadeiros são transformados em fonte de entretenimento para o público. Após uma análise das estratégias de discursivização mobilizadas pelo enunciador de um dos episódios do *corpus*, percebeu-se a necessidade de investigar em que medida a prática semiótica de contação de histórias contribui para que o enunciatário sinta prazer ao interagir com o texto-enunciado em questão. Dessa forma, o objetivo desta proposição é esboçar uma primeira tentativa de caracterização da atividade de contação de histórias enquanto prática semiótica, descrevendo seu curso de ação, identificando os actantes envolvidos em sua cena predicativa e delimitando seu modelo de eficiência. Para isso, serão consideradas as reflexões teóricas da coletânea Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces e do texto "O contador de histórias", de Benjamin. Espera-se, com esse desenvolvimento, contribuir para uma melhor compreensão das interações *on-line*, questão relevante na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Semiótica das paixões; Enunciação; Práticas semióticas; *Podcast*.

8. Caminhos para a implementação da educação midiática: uma proposta semiótica
Angela Maria Reis da Silva (UFF)

Pensando a Educação Midiática a partir da proposta de David Buckingham, evidencia-se a sua pertinência como direito fundamental, pois atualmente vivemos em uma sociedade midiática na qual o tempo inteiro somos bombardeados por todo tipo de informações e a consequente convocação a reagir a elas. Por esse motivo, há a necessidade de promovermos a educação midiática, cujo foco principal é o de formar indivíduos que utilizem as mídias, de modo geral, de forma crítica, compreendendo que não somos consumidores passivos, mas também produtores ativos de conteúdos. Nesse sentido, interessa mostrar de que modo a Semiótica Discursiva pode atuar como aliada da implementação da educação midiática desde a formação básica escolar, destacando quais de seus mecanismos de análise podem ser bastante úteis em tal empreitada. O presente trabalho propõe, portanto, discutir que conceitos e modelos de análise da Semiótica poderiam ajudar a construir uma proposta de atividade interdisciplinar pautada pelos princípios da educação midiática. Espera-se com isso poder contribuir de algum modo para a sua implementação nas escolas.

Palavras-Chave: Educação midiática; interdisciplinaridade; Semiótica Discursiva; análise; produção; ensino.

9. Coesão e modos de leitura em Laços e Dias de abandono
Biatriz de Moura Tavares (UFC)

Visando à compreensão dos caminhos semióticos para a construção de um todo de sentido não intrínseco ao projeto enunciativo de cada obra, propõe-se um estudo semiótico-comparativo dos romances Laços (Starnone, 2016) e Dias de abandono (Ferrante, 2017). Tal escolha justifica-se, pois, sob diferentes recortes de gênero e temporalidade, as obras parecem complementares na representação dos arranjos passionais presentes na separação conjugal. Logo, busca-se analisar a intimidade estrutural entre os romances, investigar as condições semióticas dessa união, descrever as possibilidades de leitura e avaliar o papel do leitor na constituição desse todo. Considera-se, portanto, o papel do leitor como coenunciador um elemento central para a articulação de projetos distintos. Essa integração parece fundamentar-se nas distinções entre documento, texto e obra (Rastier, 2014) e entre série e aglomerado (Fontanille, 2008), bem como na noção de graus de intimidade (Hjelmslev, 1978), todos analisados sob o aporte da Semiótica Tensiva (Zilberberg, 2004). A metodologia, de caráter aplicado, inicia-se com revisão bibliográfica, seguida pela análise individual das grandes unidades textuais (livros e capítulos). Assim, espera-se que a categorização dos protocolos de leitura possíveis das obras, isoladamente e em conjunto, seja definidora na compreensão de graus de intimidade e complementaridade entre obras de projetos enunciativos distintos.

Palavras-Chave: Semiótica discursiva; semiótica tensiva; mereologia; Domenico Starnone; Elena Ferrante.

10. Considerações sobre escrita, escritura e estilo na análise semiótica de textos literários
Bruno Grosso Coutinho (UFF)

O termo *écriture*, apesar de explorado pela crítica literária e pela filosofia da linguagem, permanece, para a Semiótica Discursiva, de eficiência operatória extremamente fraca (Greimas; Courtés, 2021). Parece-nos interessante, porém, tentar propor alternativas para o trabalho com essa noção teórica, especialmente com as nuances presentes nas duas soluções tradutórias encontradas no português: escrita e escritura. Partindo, pois, das bases já consolidadas pela Semiótica para o estudo do estilo (Discini, 2003; 2015), propomos algumas formas de semiotizar o conceito, a fim de testar a sua produtividade para a análise da práxis enunciativa de textos literários que procuram gerenciar a convocação sensível-inteligível do enunciatário-leitor, instigando-o a participar de forma ativa do processo de leitura. Ademais, interessa verificar a possibilidade de uma articulação sintagmática dos conceitos de escrita, escritura e estilo. Para isso, tomaremos por base os resultados de análise de três contos de Antes do baile verde, de Lygia Fagundes Telles: "Venha ver o pôr do sol", "Antes do baile verde" e "Um chá bem forte e três xícaras". A ideia é pensar de que forma a noção de *écriture* nos ajuda a caracterizar o éthos do enunciador-contista lygiano, tendo em vista o seu caráter ímpar de elaboração de histórias cativantes.

Palavras-Chave: Escrita; escritura; estilo; Semiótica Discursiva; literatura brasileira.

11. Tradução intersemiótica: fundamentos e movimentos de um protocolo analítico
Bruno Iury Fracchia (USP)

Esta comunicação apresenta um protocolo analítico-criativo para o estudo de traduções intersemióticas de obras literárias. O modelo fundamenta-se em conceitos da semiótica tensiva (Zilberberg, 2006, 2011) e da semiótica peirciana, segundo a leitura de Santaella (2019). Parte-se da hipótese de que a articulação entre essas correntes semióticas permite construir um instrumental capaz de apreender tanto a constituição sígnica e os processos interpretativos quanto as modulações de intensidade das obras estudadas. Estruturado em seis movimentos, o protocolo admite o acréscimo de referenciais específicos dos sistemas semióticos envolvidos em cada adaptação, conciliando uma estrutura metodológica comum com a flexibilidade necessária ao estudo de diferentes manifestações artísticas. Para demonstrar sua aplicação analítica, será examinada uma cena da adaptação teatral de Grande Sertão: Veredas, dirigida por Bia Lessa.

Palavras-Chave: Tradução Intersemiótica; Semiótica Tensiva; Charles S. Peirce, metodologia.

12. O clubismo futebolístico numa perspectiva semiótica
César Inácio da Silva e Silva (UFF)

O “clubismo” está, por definição, conectado ao conceito de sociabilidade, que, por sua vez, remete a questões de interação. Nos estudos antropológicos, esses conceitos são explorados para reconhecer “os dilemas sociais”, bem como “as identidades e diferenças” (Damo, 2005, 2012) incorporados e construídos no futebol brasileiro. Considerando que o arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva, com destaque para as contribuições de Landowski (1992, 2002, 2014), permite investigar as condições e os regimes de “interação”, além das “formas de alteridade”, o nosso objetivo é propor uma leitura semiótica do clubismo futebolístico. Para amparar as nossas observações, examinaremos materiais que integram a campanha “Menos ódio, mais futebol”, desenvolvida pela Federação Paulista de Futebol. Contentamo-nos em desenvolver interpretações iniciais, com vistas a prosseguir com um estudo sobre a “forma de vida” do torcedor de futebol brasileiro.

Palavras-Chave: Clubismo. Futebol. Interação. Sociabilidade. Semiótica.

13. A escrita de ficção científica como prática semiótica: entre a norma do gênero e as estratégias da invenção
Cintia Morais Marinho (USP)

Este trabalho busca investigar a escrita de ficção científica, sob a ótica da semiótica das práticas de Jacques Fontanille, propondo um deslocamento analítico da imanência do texto-enunciado para a cena predicativa da invenção no processo de escrita. O estudo examina a tensão constitutiva dessa prática: de um lado, as coerções do gênero e a validação do estranhamento cognitivo. De outro, uma tentativa de ajustamento estratégico, caracterizado pela extrapolação e pelos princípios do *design* especulativo. Para ilustrar essa dinâmica, apresenta-se uma breve análise da novela O Homem Bicentenário, de Isaac Asimov ([1976] 2023), demonstrando como essa narrativa pode ser analisada como uma ilustração da acomodação entre as normas robóticas e a reconfiguração do estatuto do humano. A conclusão aponta para a possibilidade da especulação ficcional funcionar como um laboratório ético para a democratização da discussão acerca de novas tecnologias, especialmente no que tange à relação humano-máquina na emergência da inteligência artificial.

Palavras-Chave: Ficção científica; *Design* especulativo; Isaac Asimov; Invenção

14. O sujeito do texto-enunciado e o sujeito das práticas no perfil da *tradwife* @luiizamaciiell
Clara Bontempo (USP)

Este trabalho investiga a construção semiótica da *tradwife*, fenômeno midiático de mulheres que conquistam visibilidade nas redes sociais ao divulgar uma rotina de dedicação ao lar, aos filhos e ao marido (Prado; Simões, 2025). O *corpus* de análise é composto por publicações do perfil @luiizamaciiell no Instagram. A pesquisa fundamenta-se na semiótica discursiva, em especial as categorias do percurso gerativo de sentido, proposto por A. J. Greimas, e a proposta mais recente de Jacques Fontanille sobre o percurso gerativo da imanência. O objetivo do trabalho é demonstrar como a *tradwife* se constitui a partir de uma relação concessiva entre dois papéis temáticos em tensão: o da esposa tradicional, explícito no discurso do sujeito @luiizamaciiell, e o da influenciadora digital, inscrito nas práticas desse sujeito.

Palavras-Chave: *Tradwife*; discurso; práticas; influenciadora digital; esposa tradicional.

15. Polifonia: um conceito e duas linguagens
Custódia Annunziata Spencierid de Oliveira (PUC-GO)

As reflexões desenvolvidas buscam demonstrar como o conceito de polifonia, tão caro à música e desenvolvido por Bakhtin, na literatura, embora se realize em sistemas semióticos distintos, apresenta características que permitem aproximá-los para além de uma mera "metáfora conceitual" conforme apregoada pelo próprio Bakhtin. Ambos sistemas possuem significantes de natureza físico-acústica, embora se diferenciem quanto aos modos de constituição da significação, encontrando, na construção discursiva do movimento contrapontístico de vozes em diálogo, um ponto de convergência para a produção de interpretantes. O significante linguístico, desde a perspectiva saussuriana, constitui-se pela associação entre imagem acústica e conceito, enquanto o significante musical relaciona-se às propriedades da onda sonora — altura, intensidade, timbre e duração —, sem estabelecer, por si mesmo, uma relação necessária com um conceito determinado. Essa diferença, contudo, não impede que ambos produzam efeitos de significação. No âmbito musical, o contraponto articula vozes simultaneamente autônomas e interdependentes, produzindo tensão, resolução, contraste e movimento. No discurso verbal, a polifonia pressupõe igualmente a coexistência e a interação de diferentes vozes enunciativas. Em ambos, portanto, o sentido emerge das relações entre os elementos do sistema, fazendo do movimento contrapontístico um vetor de produção de significância.

Palavras-Chave: polifonia; semiótica; discurso; sentido

16. Gramática da esperança: uma leitura semiótica do discurso profético em Ezequiel 37,1-14
Domingos de Sousa Machado (UESPI)

Partindo do pressuposto de que as paixões possuem organização modal descritível, este trabalho tem por objetivo descrever a gramática passional da esperança em Ezequiel 37,1-14, lacuna na semiótica greimasiana das paixões, que a trata apenas como derivação da espera e não lhe dedica análise monográfica. Quanto ao método, adota-se uma leitura reversa do desespero tal como modelado por Fontanille (1980): folheando os estratos modais que sustentam essa paixão — ruptura do contrato fiduciário, veridicção da sanção e duplo /crer/ —, define-se a esperança por inversão controlada de cada posição, aplicando-se o modelo ao oráculo dos ossos secos, em diálogo com Greimas (2014), Greimas e Fontanille (1993), Bertrand (2003), Barros (1990) e Fiorin (2007a, 2007b). Como resultado, demonstra-se que a esperança, situada no quadro aspectual como prospecção sobre objeto euforizado, distingue-se da "esperança injustificada" — feita de ilusão e ignorância — por fundar-se num /saber-ser/ garantido pelo destinador sincero; a análise evidencia a conversão eufórica que o oráculo opera sobre a disforia dos ossos secos, reativando o /crer/ axiológico quando o /crer/ circunstancial colapsa. Conclui-se que a semiótica descreve a estrutura da esperança sem esgotá-la, funcionando como instrumento ancilar da exegese.

Palavras-Chave: Semiótica das paixões. Discurso profético. Esperança. Ezequiel 37.

17. Um olhar semiótico para a improvisação
Eduardo Barco Guimarães Ferreira (FASM)

Minhas reflexões tem se voltado para o ambiente da improvisação musical coletiva, e como é possível a comunicação que consegue, ao mesmo tempo, manter uma coerência interna e estar constantemente sujeita a tensões e transformações que vão redirecionando o curso do ambiente improvisativo sem que se tenha combinado algo previamente. Para isso, quero me utilizar dos conceitos de continuidade e descontinuidade, que acredito serem ferramentas com o potencial de fornecer uma base teórica para entender o fenômeno da improvisação no que diz respeito a sua percepção e interação entre os participantes. Me utilizarei também do conceito de "corpo semiótico", porque acredito que a improvisação seja algo que não se transforma a partir da busca de um objeto externo, mas sim a partir das próprias dinâmicas internas propostas pelos improvisadores.

Palavras-Chave: improvisação, corpo, tensão.

18. Entrecruzamento entre raça e espaço/territorialidade
Eduardo Prachedes Queiroz (USP)

No presente trabalho, tratamos de figurativizações atreladas ao universo racial e ao universo espacial, observando os resultados do entrecruzamento dos dois campos para a significação em sociedades racistas. Iniciamos por tratar sobre como, em sociedades racialmente hierarquizadas, a caracterização da categoria de pessoa calcada na racialização dos corpos significa o reconhecimento de condensações de determinadas práticas e formas de vida em corpos negros e brancos; também nos interessa discutir a maneira como as caracterizações que dizem respeito à categoria de espaço contribuem para hierarquizações a partir da condensação de práticas e de formas de vida em espaços físicos – desde os mais amplos, como favelas e bairros de classe alta, até os de menor extensão, como os diferentes cômodos de uma casa. Tanto na categoria espacial como na de pessoa, essas figurativizações veiculam temas como o do poder e o da subalternidade. Por fim, tratamos da resultante da intersecção entre as figurativizações de pessoa e de espaço buscando mostrar quais são as expectativas de cumprimento de papéis temáticos por parte de corpos negros a depender do espaço em que se encontram. Para auxiliar o desenvolvimento das reflexões, valemo-nos de breves exames do romance Solitária (2022), de autoria de Eliana Alves Cruz.

Palavras-Chave: figuratividade; espaço; pessoa; raça; intersecção.

19. O perigo dos estereótipos
Eliane Soares de Lima (UFF)

O desenvolvimento de nossas pesquisas sobre as especificidades discursivas dos discursos de ódio que circulam nas redes sociais digitais levantou o interesse por uma compreensão mais sistemática, do ponto de vista semiótico, sobre a problemática dos estereótipos. Entendidos como crenças fixadas culturalmente sobre um outro, os estereótipos atuam como simulacros que simplificam a alteridade, reforçando generalizações superficiais pautadas em ideias preconcebidas e cristalizadas pelo senso comum. Trata-se de um mecanismo discursivo que vai, pela repetição, fazendo com que um crer acabe sendo tomado como um saber sobre o outro. Essa postura leva o imaginário sociodiscursivo a atuar como um filtro interpretativo que influencia as percepções individuais e coletivas, as interações socioculturais e, consequentemente, os processos de construção das identidades (Feré, 2026). Daí a importância de olhar para essa questão com mais cuidado. Diante disso, nossa proposta é — a partir de um levantamento primeiro sobre os estudos já realizados sobre o assunto dentro do quadro da Semiótica Discursiva — verificar que encaminhamentos teórico-metodológicos podem ser assumidos para maior inteligibilidade do fenômeno da estereotipia: seu modo de emergência e consolidação, seus efeitos nos discursos e fora deles.

Palavras-Chave: preconceito; discriminação; discursos de ódio; estereótipos; redes sociais.

20. Análise do percurso de adaptação do romance clássico *O morro dos ventos uivantes* na canção homônima de Kate Bush
Giovanna Andreani (USP)

Meu estudo analisa a tradução intersemiótica do romance *O Morro dos Ventos Uivantes*, de Emily Brontë, a partir de duas releituras da obra: a minissérie homônima produzida pela BBC e a canção "*Wuthering Heights*", de Kate Bush. A análise comparativa permitiu identificar uma rede de recorrências semânticas entre as três obras, estruturada principalmente pela isotopia da /Dominação/, associada às isotopias de /Posse/, /Relações Sociais/, /Estratificação Social/, /Morte/ e /Ligação Sobrenatural/. Apesar de compartilharem esses elementos, cada linguagem reorganiza os sentidos da obra de maneira particular. Enquanto o romance e a minissérie evidenciam fortemente os conflitos sociais e as relações de poder que impedem a união entre Catherine e Heathcliff, a canção de Kate Bush desloca o foco para a relação amorosa entre os personagens e para sua ligação após a morte. A principal transformação identificada está na posição de Catherine. No romance e na minissérie, sua história é narrada ou mediada por outras personagens, sem que ela ocupe uma posição enunciativa autônoma. Na canção, porém, Catherine assume a voz e se dirige diretamente a Heathcliff. Dessa forma, Kate Bush não apenas adapta a narrativa, mas reconfigura a personagem, transformando-a em sujeito da enunciação e conferindo-lhe uma voz própria.

Palavras-Chave: Semiótica Discursiva; tradução intersemiótica; O Morro dos Ventos Uivantes; Kate Bush.

21. A sintaxe visual do patriarcado: estratégias de enunciação do olhar masculinizado e resistência descolonial
Gizelia Mendes Saliby (USP)

Esta comunicação oral investiga, sob a luz da Semiótica Discursiva e da Sociologia da Imagem, o patriarcado enquanto arquitetura semântico-sintática responsável por forjar o monopólio referencial masculino. A partir dos postulados de Greimas e Fiorin sobre o aspecto ideológico dos discursos, analisa-se a materialização do "olhar masculinizado" nas estratégias de enunciação da cultura visual. O aparato imagético, da tradição pictórica ao maquinário cinematográfico, opera por meio de debreagens e embreagens meticulosas, projetando o corpo da mulher em espaços figurativos de subalternidade estritamente estruturados para saciar e validar a posição-sujeito de um enunciatário voyeur hegemônico. Em articulação com a perspectiva descolonial de Rivera Cusicanqui e María Lugones, o estudo evidencia a calibragem racificada dessa sintaxe visual, fixando actantes em corredores isotópicos de subjugação. Por fim, examina-se a fratura dessa gramática mediante a apropriação tática do aparato enunciativo pelas *Guerrilla Girls* e pelo cinema feminista. Conclui-se que a desarticulação da hegemonia patriarcal exige a rasura do contrato de veridicção dominante e a instauração de um sincretismo actorial, viabilizando a retomada ativa das instâncias de enunciação para a formulação de visualidades emancipatórias.

Palavras-Chave: Enunciação; Olhar Masculinizado; Cultura Visual; Hegemonia Patriarcal; Estética Descolonial.

22. Polifonia tensiva na profundidade enunciativa: Meridiano de sangue, de Cormac McCarthy
Gustavo Bonin (USP)

Paolo Fabbri dizia que “os objetos da alquimia assumem, em Zilberberg, uma estrutura prosódica” (2020). Dando continuidade a essa afirmação e buscando explicitar os contornos de uma prosodização epistemológica (Tatit, 2025), projeto central da abordagem tensiva de Claude Zilberberg (2001, 2011), partimos da ideia de que o sujeito da enunciação opera um ajustamento ou cálculo tensivo e « monofônico » do caráter « polifônico » do devir. Gisèle Brelet observa que « vivemos em várias durações ao mesmo tempo » e que « a consciência é uma polifonia de durações diversas que ela ultrapassa e sintetiza em uma duração de conjunto » (1949: 733). Coloca-se, então, a questão: como analisar esse ajustamento monofônico na profundidade perceptiva e polifônica da enunciação? A partir da articulação entre dois arcos tensivos (Mancini, 2019), um inscrito no jogo das vozes discursivas e outro nos agenciamentos narrativos de Meridiano de sangue (1985), romance de Cormac McCarthy, mostraremos que uma curva prosódica fundamental (Tatit, 2025) emerge da tensão entre a determinação dos percursos narrativos e a indeterminação das projeções de voz. Assim, a análise tensiva ganha densidade a partir da polifonia que é continuamente ajustada no espaço tensivo do sujeito da enunciação.

Palavras-Chave: Abordagem Tensiva; Polifonia; Enunciação; Cormac McCarthy.

23. O acontecimento no nonsense
Janaína de Mello Fernandes (USP)

Propomos, neste estudo, investigar o acontecimento no efeito de sentido do nonsense, com uma abordagem semiótica da peça *O rinoceronte*, de Ionesco. No teatro, obras com essa característica compõem o(s) Teatro(s) do Absurdo. Para pensar os efeitos de sentido que se produzem em dramaturgias desse gênero, buscamos indicar que o nonsense no Teatro do Absurdo, não se configura como ausência de sentido, ou, ainda, colapso irremediável da linguagem, mas pode ser visto, do ponto de vista semiótico, como estratégia produtiva, possibilitando a emergência de sentidos a partir da tensão entre planos e estilos. Partimos da concepção de nonsense em Fontanille (2015), definido como um desequilíbrio entre um plano de expressão extenso para um condensado plano de conteúdo, não implicando ausência de sentido, mas formulação de uma coerência própria. Em seguida, abordamos a noção de acontecimento e a articulação dos estilos implicativo e concessivo, com base em Zilberberg (2011). O estilo implicativo, associado à sustentação da doxa, estabelece a base sobre a qual o estilo concessivo atua, com força disruptiva, produzindo o acontecimento. Investigamos o acontecimento como falha inaugural da implicação no discurso, evento que não explode a linguagem, mas quase, mantendo uma tensão fundante para a produção do efeito de nonsense no Teatro do Absurdo.

Palavras-Chave: semiótica; teatro; absurdo; nonsense; discurso; tensividade.

24. Ficção científica e popularização da ciência: pontos de contato no mangá Dr. Stone
José Leonardo Tadaiesky Batista (UFF)

A proposta deste trabalho é descrever e analisar um dos traços que caracteriza o mangá *Dr. Stone* como uma obra de ficção científica: a incorporação de modelos racionais de pesquisa e de explicação no discurso ficcional (Rangel, 2024). Utilizamos o arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva, principalmente aqueles que versam sobre os novos níveis de pertinência, propostos por Fontanille (2005, 2008, 2019), em específico as noções de prática e estratégia semióticas. É de interesse identificar e diferenciar o que é da ordem da prática científica e da ficcional, e o que é da ordem do discurso científico, do discurso didático e do entretenimento. A proposta é parte de uma pesquisa de doutorado ainda em desenvolvimento, que trabalha com a hipótese de que obras de ficção científica, embora coloquem em tensão regimes de crença opostos, podem ser consideradas textos de popularização da ciência, visto que, por meio da ficcionalização, reformulam o discurso científico para um público não especialista. As análises preliminares mostraram tanto a presença da prática científica condensada no discurso ficcional quanto a instauração de um discurso científico ora com função didática, ora com função ficcional, ora com função informativa, de modo que interessa compreender melhor a articulação entre eles.

Palavras-Chave: Popularização da ciência; ficção científica; mangá; Dr. Stone; regimes de crença.

25. Transmutação, uma operação de tradução intersemiótica no carnaval contemporâneo brasileiro
Leandro Lima Ribeiro (USP)

A relação da carnavalização com a plasticidade das alegorias dos desfiles de escolas de samba) produz operações de linguagem (fragmentação, cinetização, bricolagem, transmutação), que são regimes textuais de significação visual. Nessa comunicação, pretendemos destacar especificamente o papel da transmutação no fazer artístico do carnaval contemporâneo do Rio de Janeiro. A transmutação pode ser entendida como uma atividade de tradução intersemiótica, realizada por meio da transferência de dado conteúdo entre semióticas de naturezas diferentes. Em termos da operação, a expressão é definida como aquilo que remete seu conteúdo a outra expressão. O *corpus* reúne alegorias do carnavalesco Tarcísio Zanon, da Unidos do Viradouro. A partir da noção de semissimbolismo e das relações tensivas que permeiam a textualidade, mostramos como categorias semânticas e plásticas se combinam para produzir um efeito de verdade-ilusão, dotado de uma concepção regeneradora e contínua da existência.

Palavras-Chave: carnavalização; tradução intersemiótica; semissimbolismo.

26. "Me chamo Emmanuelle": a construção semiótica do éthos em o grito da gaivota (*le cri de la mouette*) de Emmanuelle Laborit
Letícia Thaís Cunha Gomes (UESPI)

A autobiografia *O grito da gaivota*, de Emmanuelle Laborit, mostra a trajetória da autora enquanto sujeito surdo na França. A representação desse sujeito é marcada por discursos acerca da surdez, que contribuíram para a marginalização e para a privação de sua língua materna. Nesse contexto, o Congresso de Milão-IT (1880) evidencia esse processo, ao impor o oralismo como modelo de ensino dos surdos, restringindo o uso das línguas de sinais no âmbito educacional. A obra apresenta relevância na literatura surda por abordar a surdez e o sujeito surdo a partir das experiências do enunciador, buscando responder à seguinte questão: de que maneira o éthos discursivo contribui para a construção da identidade do sujeito surdo na narrativa? Fundamenta-se no nível discursivo da Semiótica Greimasiana, no éthos de Fiorin e Discini e nos estudos discursivos de Bertrand. Metodologicamente, foram selecionados e categorizados excertos, considerando projeção da pessoa e da enunciação. Como resultados, a análise revela um éthos resistente e autônomo, tendo a língua de sinais francesa como pilar da identidade surda.

Palavras-Chave: Éthos discursivo; Semiótica; Identidade.

27. Percurso tensivo da personagem Martha, em o avesso da pele
Lígia Inês da Silva Nascimento (UESPI)

A violência contra a mulher constitui uma problemática social que atravessa diferentes espaços. A semiótica tensiva permite compreender como as relações entre os sujeitos são constituídas e como são afetados, na dimensão sensível, pelos acontecimentos. Partindo dessa perspectiva, esta pesquisa propõe uma análise do percurso tensivo da personagem Marta, presente no romance *O Avesso da Pele*, de Jeferson Tenório. A análise do percurso tensivo de Marta apresenta relevância por contribuir para a compreensão da experiência da mulher negra, frequentemente atravessada por representações e estereótipos negativos. Esse estudo parte da seguinte questão: como o narrador constrói o percurso tensivo de Martha em *O Avesso da Pele*? Para responder a essa questão, a pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da semiótica tensiva, especialmente nos estudos de Tatit (2019), Zilberberg (2004), Mendes (2015), entre outros. A análise busca compreender de que modo a violência doméstica se configura como um acontecimento concessivo no percurso tensivo de Marta, pois rompe expectativas de afeto, cuidado e proteção, estabelecendo uma distância entre o esperado e o realizado.

Palavras-Chave: semiótica tensiva; Martha; violência contra a mulher.

28. O percurso gerativo de sentido na música "Tempo perdido": uma perspectiva semiótica para o ensino
Lisiane Ribeiro Caminha Vilanova (UESPI)

Este trabalho apresenta uma análise descritiva da canção "Tempo Perdido", de Renato Russo/Legião Urbana, à luz da Semiótica discursiva de linha greimasiana. Partindo do percurso gerativo de sentido, examina-se o texto nos níveis fundamental, narrativo e discursivo, buscando descrever como a canção constrói seu sentido e mobiliza estratégias de persuasão entre enunciador e enunciatário. No nível narrativo, identifica-se o esquema manipulação-ação-sanção, evidenciando a transformação conjuntiva do sujeito, que passa de uma posição de lamento pelo tempo perdido à afirmação da posse e do domínio sobre o tempo presente. No nível discursivo, analisam-se as marcas de pessoa, tempo e espaço, bem como a tematização e a figurativização, com destaque para os traços sensoriais que revestem os temas do trabalho, da esperança e da juventude. No nível fundamental, o quadrado semiótico organiza a oposição entre domínio e perda do tempo. Contextualizada no cenário sociopolítico brasileiro dos anos 1980, a análise revela como a canção constrói um simulacro de veridicção que convoca o ouvinte a ressignificar sua relação com o tempo, a esperança e a ação. Em suma, espera-se que esta análise possa suscitar uma reflexão sobre o valor educativo do percurso gerativo de sentido no ensino por meio da análise de músicas.

Palavras-Chave: Semiótica discursiva; Percurso gerativo de sentido; Manipulação; Ensino; Música.

29. *Bullying* e *cyberbullying* sob a perspectiva da semiótica discursiva
Lorrany Prado Santos (UFF)

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito da iniciação científica, investiga o *bullying* e o *cyberbullying* a partir da perspectiva da Semiótica Discursiva, buscando compreender os modos de produção de sentido e as relações de poder que atravessam esses fenômenos. O estudo parte da hipótese de que tais ocorrências se sustentam por meio de percursos de sanção que estruturam relações assimétricas de poder e mecanismos de exclusão social. Tomando como ponto de partida a noção de prática semiótica de Greimas e Courtés (2008) e Fontanille (2008), a pesquisa busca descrever os papéis actanciais dos sujeitos envolvidos em cada uma das cenas predicativas, os valores mobilizados na interação e as formas de validação da agressão. Interessa compreender como o *bullying* e o *cyberbullying* compartilham uma lógica de violência pautada pelo julgamento e pela desqualificação do outro, considerando que o ambiente digital reconfigura essas dinâmicas. Busca-se, assim, oferecer uma inteligibilização desses fenômenos para contribuir com formas de prevenção e combate mais eficazes.

Palavras-Chave: *Bullying*; *Cyberbullying*; Semiótica Discursiva; Prática semiótica; Educação.

30. A subversão de gêneros pela paródia
Lucas Augusto Pires Contessotto (UFSCAR)

Este projeto de pesquisa propõe uma análise semiótica sobre quatro filmes paródicos do cinema norte-americano: Todo Mundo em Pânico (2000, dir. Keenen Ivory Wayans), Inatividade Paranormal (2013, dir. Michael Tiddes), Corra que a Polícia Vem aí! (2025, dir. Akiva Schaffer) e Apertem os Cintos... O Piloto Sumiu! (1980, dir. Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker). Fundamentado na teoria de Claude Zilberberg (2006), o estudo articula os conceitos de intensidade e extensidade para descrever as modulações sensíveis geradas pelas paródias em relação às obras de partida. A metodologia é qualitativa, analítico-interpretativa e comparativa, dividida em três etapas: levantamento dos gêneros parodiados, análise tensiva de cenas selecionadas e comparação entre os mecanismos utilizados pelas obras. O objetivo principal é investigar como a paródia reorganiza signos visuais, sonoros e narrativos para produzir humor, estranhamento ou crítica, manipulando os eixos do sensível e do inteligível ao tensionar as expectativas do enunciatário. Para a análise do plano de expressão visual, mobilizam-se os aportes da semiótica visual articulados por Pietroforte (2004). O estudo busca, assim, ampliar as contribuições da semiótica tensiva no campo audiovisual, evidenciando a paródia como uma prática estilística e tradutiva que reconfigura a construção discursiva do cinema.

Palavras-Chave: Paródia cinematográfica; semiótica tensiva; gêneros fílmicos.

31. "Nasce um som, morre um moleque": a complexidade narrativa e discursiva em "Favela Vive 3"

Lucas Rony Araújo Pereira de Souza (UFF)

Favela Vive é um projeto de rap idealizado pelo grupo ADL (Além da Loucura) que reúne artistas do movimento Hip-Hop brasileiro para produzir canções que contam sobre as favelas do país e suas populações, a partir de um discurso crítico e de protesto. A produção de Favela Vive se dá por meio de *cyphers* — formato musical da cultura do rap que significa um encontro de diferentes MCs com o intuito de reunir letras inéditas, compostas separadamente por cada um, em uma única canção. Este trabalho se propõe a investigar, portanto, como o discurso das letras se constrói através desse esforço polifônico, dessa reunião de múltiplas vozes em torno de um mesmo tema, nesse caso: a vida nas favelas brasileiras. Mais especificamente, nosso objetivo é analisar a letra da 3° edição do projeto: "Favela Vive 3", interpretada pelos MCs: DK-47, Djonga, Menor do Chapa, Choice e Negra Li, a fim de compreender a complexidade narrativa e discursiva que se apresenta na construção de sentido do enunciado, com base no arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva. Acreditamos que esta investigação pode contribuir com subsídios analíticos que ajudem a descrever como a vida das pessoas faveladas ganha forma no discurso do rap contemporâneo.

Palavras-Chave: Rap. Favela Vive. Cypher. Polifonia. Complexidade narrativa e discursiva.

32. A prática de leitura literária: uma proposta de modelo metodológico

Luiza Riveiro Gonçalves (UFF)

O desenvolvimento tecnológico e o surgimento de formas de vida do mundo digital reconfiguraram diversas práticas próprias do mundo analógico. Os leitores, por exemplo, já não precisam ler uma obra literária em livros físicos, podendo utilizar leitores digitais, computadores, celulares etc. Do mesmo modo, já não precisam ir até uma livraria física para comprar um livro: basta adquiri-lo em apenas um clique e recebê-lo em casa. Essas mudanças inserem novos objetos, actantes, processos e práticas na prática de leitura literária, como observado em nosso objeto de estudo, o clube TAG Curadoria. A partir dessa descrição, partimos de uma pergunta abrangente: "como compreender as práticas de leitura literária contemporâneas?", procurando dar a ela um contorno semiótico. Para respondê-la, é preciso, inicialmente, delimitar os processos que compõem a prática de leitura literária, estabelecendo suas regularidades (Quintanilha, 2023), e posteriormente, confrontar esse referencial às práticas contemporâneas. Para elaborar um modelo hipotético dessa prática, partimos da ideia de que a experiência se organiza a partir da projeção das racionalidades pragmática, passional e cognitiva (Fontanille, 2007). Nesta apresentação, buscamos, então, responder: a) como essas racionalidades se organizam na experiência da prática de leitura literária? b) como essa experiência se atualiza no clube TAG Curadoria?

Palavras-Chave: Semiótica Discursiva; Prática de Leitura; Experiência; Leitura literária; TAG Livros

33. A construção da memória em tempos de pandemia: mulheres & COVID
Maria Eduarda de Moraes Giro (UFSCAR)

A presente pesquisa de Iniciação Científica, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP - processo 2025/16256-1), volta-se a uma análise semiótica tensiva dos relatos compartilhados no documentário Mulheres & Covid (2024), produzido pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP). O documentário apresenta o depoimento de dez mulheres de diferentes regiões, que compartilham as experiências vividas ao longo da pandemia de Covid-19 no Brasil. O objetivo geral da pesquisa é examinar como ocorre a construção da memória nesses relatos compartilhados, bem como: a) examinar como o sensível e o inteligível se articulam nos relatos compartilhados pelas mulheres; b) discutir quais elementos constroem a memória e como revelam diferentes percepções do acontecimento da pandemia; e c) investigar o processo de rememoração, suas diferenças e semelhanças entre as mulheres que aparecem no documentário. O estudo se fundamenta na semiótica discursiva, especialmente na gramática tensiva, conforme proposta do linguista Claude Zilberberg, e nas duas formas discursivas de memória: a memória do acontecido e a memória-acontecimento, proposta por Barros (2011).

Palavras-Chave: Semiótica Tensiva, Memória, Acontecimento, Mulheres.

34. Beleza, feminilidade e consumo: uma investigação semiótica do anúncio Creme Perfeito Dagelle
Mariela Luiza Salvini (UFSCAR)

Considerada uma revista de grande circulação no Brasil do século XX, o Jornal das Moças se dedicava à difusão de conteúdos sobre comportamento, beleza, casamento e vida doméstica, contribuindo para a formação de modelos sociais de feminilidade. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar uma peça publicitária do Creme Perfeito da marca Dagelle, publicada em 1940, investigando como a articulação entre linguagem verbal e visual participa da construção de sentidos sobre a mulher. A partir do conceito de semissimbolismo de Jean-Marie Floch (1985), demonstra-se como escolhas cromáticas, formais e espaciais estruturam relações que associam beleza, reconhecimento social e validação masculina ao corpo feminino. Em diálogo com Simone de Beauvoir ([1949]2019), discute-se a constituição da identidade feminina em relação ao olhar do outro, entendido como instância de legitimação social, afetiva e simbólica. Evidencia-se, assim, a atuação da publicidade na circulação de valores culturais e na manutenção de hierarquias de gênero, ao associar a beleza à aceitação e à felicidade, contribuindo para a compreensão das relações entre mídia, consumo e construção social da mulher.

Palavras-Chave: semiótica; semissimbolismo; beleza; feminilidade; Jornal das Moças.

35. *Trade dress*: do objeto/ambiente à significação
Mario Filipe Cavalcanti (USP)

A doutrina jurídica da Propriedade Industrial entende o *trade dress* como "o conjunto imagem, a imagem total do negócio, seu ver e sentir" (Soares, 2004), trata-se de toda a aparência com a qual produtos e serviços se compõem ou se revestem, podendo abarcar a forma de produtos, suas embalagens ou a totalidade da experiência com a ambiência comercial, desde que compostas de modo não funcional e com evidente originalidade. Depois das marcas, são um dos temas de Direito que mais chegam aos Tribunais em conflitos envolvendo mercado, concorrência, apropriação do *design* e tutela do consumidor. Visamos esclarecer que a compreensão plena desses objetos, todavia, reclama interface entre o Direito e a Semiótica. Sob a perspectiva das práticas semióticas (Fontanille, 2008), a conceituação dos níveis de pertinência é cara ao estudo desse fenômeno, tendo em vista a sua composição como objetos (embalagens, formas de produtos), mas também como cena prática (ambiência de restaurantes, lojas etc.) havendo relação entre os níveis anteriores a eles integrados (texto-enunciados, signos/figuras) e os níveis posteriores (estratégias e formas de vida). Simultaneamente, também se afigura cara à compreensão desse fenômeno a perspectiva da semiótica plástica (Greimas, 1984), sobretudo para entender como a significação se dá a partir desses objetos e ambientes permitindo sua força comercial junto aos consumidores.

Palavras-Chave: *Trade dress*. Propriedade Industrial. Práticas Semióticas. Semiótica Plástica.

36. A semiotização do complexo de Édipo: em busca de uma sistemática para as isotopias inconscientes
Matheus Florio (USP)

A presente pesquisa investiga a noção de isotopia do desejo (Beividas, 2023) a partir de duas teorias da constituição do sujeito de Lacan (1949, 1957-1958). A diferenciação entre isotopia do cotidiano (Beividas, 2023) e isotopia do desejo (Beividas, 2023) se mostra um importante operador semiótico na prática psicanalítica ao permitir uma análise sistemática do sentido na fala do analisando. No entanto, sob o nome de "isotopia do desejo", há toda a constituição da cadeia significante que se esconde. O objetivo da pesquisa é apresentar uma sistemática das isotopias do desejo ou, simplesmente, inconscientes, a partir da semiotização do *Estádio do espelho* (Lacan, 1949) e do *Complexo de Édipo* (Lacan, 1957-1958). Nesta comunicação, em específico, se privilegiará a análise da operação da metáfora paterna, pertencente à passagem pelo complexo de Édipo, em termos semióticos.

Palavras-Chave: Psicanálise lacaniana; Semiótica discursiva; Isotopia do desejo; Metáfora paterna.

37. A construção do sujeito-professor no referencial para o desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação: uma análise semiótica
Michaella Araujo (UFPB)

A incorporação da inteligência artificial (IA) à educação tem produzido novas demandas para a atuação docente e intensificado a necessidade de orientações institucionais. Nesse contexto, esta pesquisa analisa o Referencial para o Desenvolvimento e Uso Responsáveis de Inteligência Artificial na Educação, elaborado pelo Ministério da Educação (2026), buscando compreender como o documento constrói discursivamente o sujeito-professor e projeta determinadas formas de vida docentes. Parte-se da hipótese de que, ao estabelecer expectativas, competências, valores e modos de atuação diante da IA, o Referencial projeta formas de ser e agir na docência, configuradas por diferentes modalizações e delimitação de práticas. De natureza qualitativa, documental e interpretativista, a investigação fundamenta-se na Semiótica Greimasiana, articulada à Semiótica das Práticas e à Sociossemiótica. Os resultados parciais evidenciam que o documento insere o sujeito-professor em um programa narrativo de ação pautado pelo dever-fazer, cuja performance pressupõe as modalidades do saber-fazer, poder-fazer e querer-fazer. Identifica-se, ainda, uma tensão entre o dever-fazer institucional e o poder-fazer, pois, embora prescreva o uso ético e responsável da IA, o documento projeta competências materiais e formativas docentes como pressupostas, sem estruturar um percurso narrativo para sua aquisição.

Palavras-Chave: Atuação docente; Inteligência artificial na educação; Referencial para Desenvolvimento e Uso Responsáveis de Inteligência Artificial na Educação; Semiótica Discursiva.

38. Efeitos de sentido e persuasão cancional no álbum AmarElo de Emicida
Milena Lemos Silva (USP)

O presente estudo objetiva analisar o impacto e as estratégias discursivas do álbum AmarElo (2019), de Emicida, investigando como os elementos interdiscursivos, intertextuais e as figuras de linguagem contribuem para a construção de efeitos de sentido e para a sensibilização do enunciatário. A análise abrange a totalidade do álbum, observando, por exemplo, a incorporação de elementos da literatura e da mídia, além da pluralidade vocal conferida por parcerias com artistas como Larissa Luz, Fernanda Montenegro, Pabllo Vittar e Zeca Pagodinho. Fundamenta-se na teoria dialógica da linguagem de Mikhail Bakhtin, sistematizada por Barros e Fiorin (1994), e na semiótica da canção de Luiz Tatit (1986), no tocante aos processos de tematização, passionalização e figurativização, articulados às especificidades estilísticas do rap discutidas por Marcelo Segreto (2014). Pretende-se demonstrar como o conjunto das faixas ressignifica o rap nacional ao tensionar raça, classe e gênero a partir do afeto, da saúde mental e da ancestralidade. Para tanto, isso se dará por meio dos aportes teóricos de Frantz Fanon (2020) sobre a identidade do negro, de Abdias do Nascimento (2016) sobre o racismo estrutural no Brasil, e das perspectivas interseccionais de raça, classe e gênero em Lélia Gonzalez (2020).

Palavras-Chave: AmarElo; dialogismo; figuras de linguagem; persuasão cancional; semiótica da canção; identidade negra.

39. Em busca dos contornos identitários da matriarca *Sky Woman* nas histórias de criação do povo Mohawk
Milene de Almeida Silva (USP)

Minha tese investiga a configuração identitária de *Sky Woman,* figura fundadora das narrativas cosmogônicas dos povos iroqueses, a partir de uma abordagem semiótica e enunciativa. O *corpus* é constituído principalmente pelas obras *Earth Grasper* (2005) e *A Clan Mother's Call* (2017), analisadas comparativamente com base na Semiótica Greimasiana, nos estudos da enunciação, sobretudo a partir das contribuições de José Luiz Fiorin e Diana Luz Pessoa de Barros, e no conceito de identidade narrativa de Paul Ricoeur. A pesquisa examina como diferentes modos de nomeação, modalização, organização das vozes, atribuição de competências, sanções e valorações participam da construção discursiva de *Sky Woman* e de suas relações com a criação, a fecundidade, a continuidade da vida e a transmissão cultural. O estudo considera ainda as variações produzidas pelos diferentes regimes enunciativos dos dois textos, buscando compreender de que maneira a personagem é reconfigurada em distintas formas de narrar. Como procedimento complementar, utiliza-se a análise lexical por meio do software AntConc, permitindo observar recorrências e contrastes que contribuem para sustentar a interpretação semiótica do *corpus*.

Palavras-Chave: Identidade, enunciação, narrativa, modal, criação

40. Flusser e o pós-humano
Pedro Leal Fonseca (USP)

O trabalho apresenta as coordenadas iniciais da pesquisa de doutorado em desenvolvimento, em torno do postulado do filósofo tcheco-brasileiro Vilém Flusser sobre o que ele designou de "universo de imagens técnicas". Suas reflexões sobre as mídias (notadamente, o aparelho), a comunicação (discurso vs. diálogo) e as tecno-imagens o tornaram um nome de referência nos estudos contemporâneos sobre a era digital, a sociedade informática (ou telemática) e o pós-humano/pós-humanismo. A importância que Flusser vem adquirindo no exterior contrasta com o interesse relativamente pequeno que o filósofo desperta na cidade em que viveu por três décadas e de cuja cena intelectual e artística participou ativamente. O trabalho apresenta alguns aspectos do pensamento e da biografia de Vilém Flusser, que servem de motor para pesquisa de doutorado cujo título provisório é: "Pós-humano como forma de vida: estudo semiótico sobre o pensamento de Vilém Flusser".

Palavras-Chave: filosofia; mídias; pós-humano.

41. Os percursos de enunciação e compreensão no cinema
Poliana Magalhães Oliveira (USP)

Como parte de nossos estudos teóricos desenvolvidas na pesquisa de doutorado, esta comunicação tem como objetivo expor os percursos de enunciação e de compreensão de Bernard Pottier como simulacros que partem da percepção, passam pela conceptualização até a semiotização, como colaboradores de nosso entendimento do engendramento da significação no cinema. Pottier aborda o percurso do emissor (enunciação) e o percurso do receptor (compreensão) como mecanismos que podem ser construídos a partir do texto enunciado, "como simulacros lógico-semânticos actanciais do sujeito da enunciação" (Beividas, 2006, p. 110). O percurso do emissor vai da conceptualização à mensagem, em um processo onomasiológico, ao passo que o percurso do receptor parte da mensagem para uma conceptualização, em um processo semasiológico (Pottier, 1978, p. 35). Nem o enunciador nem o enunciatário conceptualizam linearmente o texto; por outro lado, "conceptualizam-se pedaços de discurso, *constantly* remodelados pela conceptualização dos pedaços seguintes" (Pottier, 1978, p. 36). No cinema, a função de conceptualização seria a função responsável por operar a conversão sintagmática do arranjo pluricódico do filme, levando-se em conta que é o enunciatário, em seu fazer interpretativo, quem organiza esse arranjo na sequência sintagmática do texto.

Palavras-Chave: cinema; enunciação; percurso.

42. Práticas de vida: o "poropopó" corintiano como objeto semiótico.
Rafael Santos da Silva (UPM)

Festa, materialização do espírito, movimento que faz as barreiras sociais desaparecerem. Estas são algumas tentativas da imprensa esportiva de definir uma manifestação que se repete sempre que o Corinthians está em campo. O "poropopó", cujo nome deriva do canto entoado pela torcida, alimenta narrativas que não são apenas sobre futebol. Como prática cotidiana dos estádios e arenas de futebol, o poropopó pode ser analisado sob diferentes perspectivas, particularmente do prisma social, cultural e político. Descrever, analisar e apreender o sentido de uma prática como esta é uma tarefa que exige um esforço multidisciplinar com o qual a semiótica pode muito contribuir. Ao estabelecer a prática como objeto de análise de um modelo teórico-metodológico sociossemiopolítico (Demuru, 2017), podemos ampliar nossos recortes e lançar perguntas como as seguintes: O que essa prática, o poropopó, revela sobre a interação de sujeitos com o regime de sentido das modernas arenas esportivas de São Paulo e do Brasil?; e como essa interação ressemantiza o espaço para romper com o regime de programação? Ao responder a essas questões, busca-se mostrar como a prática tece relações com outros textos e discursos e permite identificar sujeitos que se opõem a relações de força existentes na sociedade.

Palavras-Chave: práticas, semiótica, futebol, política.

43. A configuração da cena prática curtir no Facebook e no Instagram: objeto-suporte, textos-enunciados e signos
Raimundo Isídio de Sousa (UESPI)

A semiótica das práticas permite analisar a significação a partir dos níveis de pertinência e das operações de integração que os articulam. Neste trabalho, propomos as seguintes questões: como se configura a cena prática curtir no Facebook e no Instagram a partir das propriedades dos respectivos objetos-suportes? Como essas configurações orientam o posicionamento axiológico do operador e sua eventual projeção ideológica na interação? Para responder aos problemas, comparamos ocorrências de curtir relacionadas a publicações e comentários nas duas plataformas, com base em Fontanille (2005, 2008), considerando os níveis de pertinência: signos, textos-enunciados, objetos, cenas práticas. As análises apontam que, no Facebook, a morfologia do objeto-suporte disponibiliza signos-figuras de configuração verbo-visual e um repertório diferenciado de reações, permitindo ao operador particularizar sua avaliação diante do texto-enunciado. No Instagram, a cena curtir apenas se realiza por meio do signo-figura icônico do coração. Em ambas as plataformas, ato, operador, objetivo e horizonte estratégico constituem a cena, entretanto as propriedades dos objetos-suportes condicionam as possibilidades de ação do operador e o grau de explicitação axiológica do ato. Desse modo, o objeto-suporte organiza as condições de realização e inscrição do fazer, condicionando sua orientação axiológica e sua projeção ideológica quando vinculada a sistemas de valores.

Palavras-Chave: Semiótica das práticas. Cena prática curtir. Objeto-suporte. Facebook. Instagram.

44. Enunciação sincrética e regimes tensivos: uma análise de capas de revistas no cenário político-eleitoral de 2026
Raniere Marques de Melo (UFCG)

Neste trabalho, sob a incursão teórico-metodológica da Sociossemiótica, investigamos a construção dos regimes de sentido e as estratégias de enunciação sincrética que operam em capas de revistas brasileiras veiculadas no cenário político-eleitoral de 2026. Partindo deste gênero discursivo sincrético, saturado de enunciados de diferentes posições axiológicas e valorativas e, sobretudo, como uma materialidade multimodal que refrata temas políticos que estão na ordem do dia, interessa-nos analisar como se dá a articulação entre as linguagens verbal e visual para engendrar diferentes modos de interação voltados à adesão do leitor. Metodologicamente, o *corpus* está delimitado pela cobertura político-eleitoral realizada pelas revistas Veja e Piauí, nos últimos seis meses de 2026, as quais contrapõem duas propostas enunciativas singulares. No que concerne à análise, convocamos as categorias plásticas básicas para identificar as relações semissimbólicas estabelecidas com os valores temáticos do plano de conteúdo, articulando os arranjos semissimbólicos às modulações da Semiótica Tensiva de Claude Zilberberg (2011). Como resultados, ainda preliminares, descobrimos que as capas respondem à urgência do acontecimento político seja por meio da aceleração tônica e da urgência passional do fato imediato, seja por meio da desaceleração reflexiva e da descompactação cognitiva refinada, as

quais configuram, respectivamente, regimes de manipulação e de ajustamento sensível.

Palavras-Chave: Semiótica Discursiva; Enunciação Sincrética; Regimes de Sentido; Capas de revista.

45. Autistas e a amizade sincera: uma perspectiva semiótica discursiva

Reginaldo dos Santos Gomes (UFG)

Ao longo da história, foram diversos os tratamentos proporcionados a pessoas com transtornos mentais, alguns deles muito bem documentados (Foucault, 1961). Desde a reforma psiquiatra do século XX, várias abordagens se tornaram obsoletas e deram espaço para tratamentos mais humanizantes. As perspectivas sobre o autismo ganharam vários contornos (Barroso, 2019). É percebido como um transtorno do neurodesenvolvimento, que altera as habilidades sociais. Com frequência, autistas apresentam dificuldades em começar ou manter relações. Essa proposta parte de uma experiência com a música "Amizade Sincera", de Renato Teixeira. Busca-se, por meio da semiótica discursiva (Barros, 2005; Saraiva; Leite, 2017), como a canção entrega uma estrutura narrativa para o desenvolvimento de Amizades saudáveis.

Palavras-Chave: Autismo, Amizade, Semiótica Discursiva,

46. Semiótica e discurso religioso: considerações sobre três orações marianas

Renan Ramires de Azevedo (USP)

Para apreciação neste XXIV miniENAPOL de Semiótica, foram recortadas três orações marianas Ave Maria, Salve Rainha e a Ladainha de Nossa Senhora. Essas orações são consideradas principais no âmbito das práticas de fé à Virgem Maria, pertinente figura religiosa vinculada à crença de tradição católica apostólica romana. Para a realização da análise, recortamos os textos oracionais dispostos no *site* do Vaticano - considerando, em cada caso, tanto o texto como base até a sua reprodução na prática de fé. A metodologia para este estudo é fundamentada nos preceitos da teoria semiótica discursiva, mais especificamente, operou-se com os dispositivos analíticos do Percurso Gerativo do Sentido - PGS (Greimas; Courtés, 2021 [1979]; Barros, 2005), além de levar em conta de aspectos intertextuais (Discini, 2004) e tensivos (Zilberberg, 2011). Embora obtenhamos, até o momento, resultados ainda preliminares, dado o início recente da realização deste projeto em andamento, foi possível depreender que as orações em questão carregam em sua superfície figuras relacionadas tanto a aspectos humanos de Maria quanto a aspectos divinos da mesma. Dessa maneira, quando reproduzida na prática, tais orações são assumidas pelo fiel na modalidade do crer, reafirmando-se o contrato veridictório devocional, a partir de um sujeito que busca valores eufóricos a partir da confiança transcendente à Virgem.

Palavras-Chave: Semiótica discursiva; Nossa Senhora; Virgem Maria; discurso de fidelização religiosa.

47. Semiótica da canção e música *kĩsêdjê* e *ticuna*
Renato Albuquerque de Oliveira (USP)

Este trabalho trata de aproximações possíveis entre a semiótica da canção e a análise de música ameríndia, especialmente da música *kĩsêdjê* e *ticuna*. Proporemos, assim, uma expansão do escopo de uso desta teoria para análise cancional em outras culturas, considerando que esta abordagem, elaborada por Luiz Tatit, teve seus limites testados para a canção brasileira e para a canção de outros ambientes culturais próximos, como na análise de canções inglesas, por exemplo. Levando isso em conta, esperamos demonstrar a viabilidade do uso desta teoria para formas cancionais de sociedades que apresentem maior grau de alteridade em relação à nossa cultura. Essa proposta desenvolve-se em duas frentes: a partir (1) da aplicação desta metodologia para a análise de gêneros de canção *kĩsêdjê*, através de dados etnográficos apresentados por Anthony Seeger, e (2) da reflexão crítica sobre a análise da canção ticuna *"Ü'ünetchiga"* (traduzida como "Canção dos imortais"), como feita por Edson Matarezio, único uso da semiótica da canção para análise de música ameríndia encontrado em nossa pesquisa.

Palavras-Chave: Semiótica da canção; etnomusicologia; povo Kĩsêdjê; povo Ticuna.

48. Signos anti-corporativos e a resistência em popstar: a profundidade simbólica e crítica anti-corporativa em Kirby: *Planet Robobot*
Renato Rezende Brito (USP)

Esta comunicação propõe uma análise semiótica do jogo Kirby: *Planet Robobot* (HAL Laboratory, 2016), investigando como seus signos visuais, verbais e lúdicos constroem sentidos relacionados ao anticorporativismo, à tecnologia e à resistência. A partir do referencial teórico da semiologia dos mitos de Roland Barthes, da semiótica visual de Jean-Marie Klinkenberg e do conceito de retórica procedural de Ian Bogost, o jogo é compreendido como um discurso pluricódigo, no qual diferentes sistemas de significação operam simultaneamente. A análise evidencia como a oposição entre natureza e mecanização é construída tanto na estética quanto na jogabilidade, especialmente por meio da apropriação da tecnologia inimiga pelo protagonista, configurando uma forma de resistência simbólica e lúdica. Nesse processo, o jogo articula uma crítica à lógica corporativa e à exploração dos recursos naturais, ainda que inserido no contexto da indústria cultural.

Palavras-Chave: Videogames, Semiótica, Análise.

49. A construção da loucura em personagens femininas à luz da semiótica discursiva
Rodrigo do Prado Pazzini (UFSCAR)

O projeto propõe uma análise semiótica discursiva da construção de duas personagens — Wanda Maximoff, da série *WandaVision* (2021), dirigida por Matt Shakman, e Carrie White, do filme *Carrie, a Estranha* (2002), dirigido por David Carson — em relação à loucura inferida a elas. Fundamenta-se na semiótica discursiva francesa para compreender o percurso gerativo de sentido do material e descrever os efeitos de sentido produzidos. Para a análise da linguagem audiovisual, recorre-se às contribuições de Pietroforte (2004). Como ferramenta para decompor a construção passional da loucura, recorre-se ao texto Sobre a cólera: Estudos de semântica lexical (Greimas, 2014). A análise proposta no projeto tem como objetivos: (i) analisar a construção das personagens Wanda Maximoff e Carrie White e a construção da loucura de cada uma delas em suas respectivas obras; (ii) compreender de que maneira os recursos próprios da linguagem audiovisual participam da construção dessas personagens e dos efeitos de sentido relacionados à loucura; e (iii) investigar e apontar possíveis semelhanças e diferenças na construção da loucura de cada uma delas.

Palavras-Chave: Semiótica Visual, Semiótica Discursiva, Loucura, Personagens Femininas.

50. *Visual law*: um estudo sobre a influência dos recursos visuais semióticos na composição do texto jurídico e na construção do seu sentido.
Rosana Cardoso Gondim (UFMG)

Sob a ótica da Semiótica Social e da multimodalidade, este estudo busca analisar as influências dos recursos semióticos na comunicação jurídica, verificando os sentidos produzidos por esses recursos, em documentos selecionados, no formato de *Visual Law*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista, que compreende a construção de sentidos como um processo situado e dependente da interpretação dos participantes. A pesquisa em questão é fundamentada, principalmente, nos pressupostos teóricos de van Leeuwen (2011), van Leeuwen (2005), Kress e van Leeuwen (2001) e Lemke (2002); Kress e van Leeuwen ([1996], [2006], [2021]); Hodge e Kress (1988); van Leeuwen,(2005); Kress (2009), Kress (2010), Kress e van Leeuwen ([1996], [2002]), Hagan (s/d), Hagan (2017) e Malamed (2015). Como resultado parcial deste estudo foi possível constatar que o uso de recursos visuais nos documentos jurídicos é muito apreciado pela maioria dos participantes, estudantes de Direito, que veem essas ferramentas como meio para simplificar a linguagem e promover o acesso à justiça.

Palavras-Chave: Comunicação Jurídica; Semiótica Social; Visual Law.

51. Associação livre, irrupção do semiótico e cristalização do fato clínico em psicanalise

Rudmar de Abreu Franco Peres (USP)

O discurso do analisando, que é produzido nas sessões de psicanálise, constitui-se como um *corpus privileged* para a análise semiótica, não apenas pelo conteúdo ou pela originalidade de Freud; porém pelo dispositivo que o enquadra. Assumimos que a Associação Livre – e sua contrapartida, a atenção flutuante – é a condição de facilitação para que o caso clínico se torne um objeto semiótico legível. Mobilizam-se dois autores: Julia Kristeva mostra o que essa conduta libera a irrupção do Semiótico (a carga pulsional, rítmica e afetiva que pressiona as fronteiras do Simbólico), e assim evidencia a fratura da enunciação, como no momento em que o paciente do caso O Homem dos Ratos não consegue completar a frase diante da fantasia do castigo. Ludwik Fleck mostra como o material que é liberado se transforma em fato: a protoideia sintomática, vaga e angustiante, é trabalhada no interior do coletivo analítico e, sob um estilo de pensamento compartilhado, cristaliza-se em um fato clínico coerente e transformador (Georges Canguilhem), tal como na cadeia Ratten, que se consolida como ambivalência. Infere-se que a Associação Livre é a condição facilitadora para uma leitura semiótica da clínica psicanalítica.

Palavras-Chave: Semiótico; Simbólico; Protoideia; Estilo de pensamento; Associação livre; Fato clínico

52. Da análise à sala de aula: um recorte didático da leitura semiótica de vídeos da influenciadora @lizx.macedo

Sara Guimarães Sampaio Tavares (USP)

Esta comunicação apresenta o teor do capítulo final da dissertação em curso, dedicada à análise semiótica do perfil @lizx.macedo, adolescente que publica diariamente vídeos curtos em redes sociais. Descrito o programa da prática desse perfil (a busca incessante pela validação social da própria imagem, sob um destinador que é a sociedade midiática, movida pela lógica da economia da atenção), colocamos a seguinte pergunta: o que fazer, em sala de aula, com o que a análise mostrou? Nossa proposta não é ensinar a metalinguagem semiótica aos estudantes, mas convertê-la em roteiro de perguntas sobre os textos que eles já leem, fora da escola, todos os dias em larga medida. Apresentamos, nesse sentido, propostas pedagógicas construídas a partir da base metodológica da semiótica discursiva e da semiótica tensiva, levando a interrogações sobre os efeitos de espontaneidade, as cifras tensivas dos vídeos e as axiologias que os orientam. Cada proposta é articulada às habilidades previstas na BNCC para a área de Linguagens e suas Tecnologias no ensino médio. Sustentamos, por fim, que a semiótica oferece ao professor um percurso, convocando o jovem a ler a construção do vídeo (o corte, o enquadramento, a recorrência das postagens), do efeito experimentado na leitura às escolhas que o produziram.

Palavras-Chave: semiótica discursiva; ensino; língua portuguesa; influenciadores digitais; BNCC; multiletramentos

53. Tensão e paixão no discurso bíblico: uma análise semiótica da carta de Paulo aos Filipenses

Saulo Emanuel Brandão de Oliveira (UESPI)

Reconhecendo o discurso religioso como aquele que, segundo Maingueneau (2000), mantém-se dominante pelo seu caráter sedutor, esta pesquisa investiga o tom passional do enunciador ao enunciatário, examinando a relação entre tensão e paixão na epístola aos Filipenses. Em diálogo com a semiótica discursiva de Greimas e a semiótica tensiva de Zilberberg, busca-se compreender de que modo intensidade e extensidade contribuem para a construção de um discurso marcado pela tensão entre sofrimento e alegria. Adota-se abordagem qualitativa, bibliográfica e analítico-interpretativa, fundamentada na semiótica discursiva, na semiótica tensiva e na semiótica das paixões. A análise demonstra que o discurso se organiza sobre a oposição entre salvação e perdição, orientando o percurso narrativo à conjunção com o valor salvífico. No plano tensivo, embora a extensidade seja marcada por elementos disfóricos, como prisão, perseguição e rivalidade, a elevada tonicidade do evangelho reorganiza a experiência afetiva do sujeito, sustentando estados passionais de alegria e esperança. Evidencia-se a tensão entre dois valores eufóricos: a conjunção com Cristo, figurativizada pela morte, e a permanência em vida em favor da comunidade cristã. Assim, a pesquisa contribui para os estudos semióticos aplicados ao discurso religioso e amplia as possibilidades interpretativas da epístola aos Filipenses.

Palavras-Chave: Semiótica; Paixão; Discurso religioso; Filipenses

54. Governança pedagógica tecnodiscursiva: sentidos, autoria e transparência na cultura digital

Silvane Aparecida Gomes (UFMG)

Este trabalho propõe a partir da governança pedagógica tecnodiscursiva como arranjo crítico-metodológico observar a mediação da cultura digital na educação atual, alinhando-se aos pressupostos da Semiótica Discursiva. Partindo das transformações provocadas pelas plataformas digitais na circulação discursiva, discute-se como os atos de linguagem e a produção de sentidos em ambientes virtuais demandam uma regulamentação ética e pedagógica. A pesquisa articula a necessidade de proteção de dados e transparência algorítmica com o desenvolvimento do letramento digital e o fortalecimento da autoria dos sujeitos. Sob a ótica semiótica, analisa-se a maneira como os regimes de significação são modelados por interfaces e fluxos de informação, redefinindo o papel do estudante de mero consumidor a enunciador consciente. Por fim, advoga-se por uma avaliação processual capaz de apreender os percursos de aprendizagem e a construção contínua de sentido, superando métricas meramente quantitativas. Com isso, demonstra-se que a governança tecnodiscursiva pode auxiliar na segurança dos dados dos alunos e institui um espaço de emancipação crítica, onde a reflexão semiótica possa fundamentar práticas pedagógicas éticas, transparentes e alinhadas aos desafios do ambiente digital.

Palavras-Chave: Governança tecnodiscursiva; Cultura digital; Produção de sentidos; Proteção de dados; Avaliação processual.

55. Signos clariceanos: a tradução intersemiótica em o livro dos prazeres (Marcela Lordy, 2020)
Sofia Festucci Pavan (UFSCAR)

As adaptações literárias vêm marcando presença na indústria cinematográfica há décadas, originando grandes sucessos como Psicose (Alfred Hitchcock, 1961) e O Auto da Compadecida (Guel Arraes, 2000). No entanto, mesmo com uma recorrência no gênero, há uma certa dificuldade no adaptar, visto que a tradução de um material para outro leva à "perda dos efeitos estilísticos de expressão que estão presentes no texto produzido na língua de partida" (Fiorin, 2000, p. 36). Partindo dessas observações, propomos uma análise do filme *O Livro dos Prazeres* (Marcela Lordy, 2020), o qual busca transpor para o cinema a obra literária *Uma Aprendizagem* ou *O Livro dos Prazeres* (Clarice Lispector, 1969) - obra essa que é calcada na abstração das palavras para representar devaneios e emoções. O trabalho visa entender como a adaptação da escrita poética de Clarice em imagens e sons foi realizada no filme, utilizando para isso a teoria semiótica discursiva.

Palavras-Chave: cinema; Clarice Lispector; tradução intersemiótica.

56. O ano da reparação: uma análise semiótica das notícias sobre justiça restaurativa, conciliação e mediação publicadas no Brasil em 2025
Sonia Regina Soares da Cunha (USP)

Este estudo analisa, à luz da semiótica, um *corpus* de notícias institucionais publicadas em 2025 sobre justiça restaurativa, conciliação e mediação no Brasil. Parte-se da hipótese de que esse noticiário — produzido majoritariamente pelos próprios órgãos do Poder Judiciário — não apenas relata eventos, mas constrói, por meio de recursos verbais, visuais e numéricos, um discurso de legitimação dos métodos consensuais de solução de conflitos. Aplicam-se categorias da semiótica peirceana (ícone, índice, símbolo), da semiótica narrativa de Greimas (percurso gerativo de sentido, figurativização) e da semiótica da comunicação jornalística (contrato de leitura, efeitos de verdade) a seis unidades de análise: a fotografia da formação de facilitadores em Humaitá (TJAM); 2025 como "Ano da Justiça Restaurativa nas Instituições" pelo CNJ; figurativização de "a flor vence o cimento" para "Justiça Restaurativa vence a Justiça Retributiva" (TJSP); discurso comemorativo dos vinte anos da Carta de Araçatuba (TJRS, CNJ); *slogan* publicitário da Semana Nacional da Conciliação Trabalhista 2025 (TJT); e a numeralização de resultados da "Justiça em Números" – valores em reais, pessoas atendidas, acordos firmados (CNJ e CSJT). Conclui-se que o noticiário institucional de 2025 opera como um dispositivo retórico-semiótico que converte o vocabulário técnico-jurídico da autocomposição em um vocabulário emocional e mensurável, próprio do discurso publicitário e do discurso da eficiência estatística, reforçando a legitimidade pública desses métodos.

Palavras-Chave: Justiça Restaurativa; Conciliação; Mediação; Conselho Nacional de Justiça; Semiótica; Análise do discurso jornalístico.

57. Práticas discursivas da sinalização
Suelismar Mariano Florêncio Barbosa (USP)

Esta comunicação apresenta a prática discursiva da sinalização enquanto processo semiótico situado no eixo sintagmático da linguagem como uma cena do curso de ação em ato, ancorada no corpo do sinalizador, instaurada pelo gesto de enunciação em línguas de sinais. Com base na semiótica das práticas (Fontanille, 2008), propomos uma tipologia que distingue as práticas discursivas da sinalização mediante o objetivo estabelecido pelo projeto enunciativo do sujeito da enunciação. A prática discursiva utilitária (também denominada conversacional) é realizada sob a vocação da comunicação dispersiva e instável. A prática discursiva literária (também denominada artística) é realizada sob a vocação da máxima mobilização estésica. O projeto enunciativo regula o fluxo de sentido de cada execução conforme escolhas táticas já inventariadas pelas pesquisas em Estudos Surdos, reaproveitadas por nossa pesquisa sob a denominação de estratégias enunciativas de produção e de interpretação das práticas discursivas da sinalização. Problematizamos, porém, que nenhum enunciado realiza um tipo puro de prática discursiva, uma vez que toda execução compõe, em graus variáveis, estratégias das duas práticas, o que demanda a descrição dos estados de participação entre elas.

Palavras-Chave: língua de sinais; práticas discursivas; projeto enunciativo; semiótica das práticas; enunciação.

58. Do som ao sentido: fono-simbolismo e semiótica das formas miméticas japonesas em Kamen Rider Amazon
Umberto Martins de Andrade Júnior (USP)

As formas miméticas da língua japonesa constituem um domínio no qual aspectos da materialidade sonora das expressões participam da construção de sentidos relacionados a movimentos, estados corporais e experiências afetivas. Este trabalho propõe uma análise semiótica e fono-simbólica de ocorrências identificadas na série Kamen Rider Amazon, como desdobramento de uma pesquisa dedicada às onomatopeias japonesas. A seleção do *corpus* fundamenta-se em Ono (2007), Hamano (1998) e Kita (1997), enquanto a análise articula os planos da expressão e do conteúdo (Greimas; Courtés, 2008), o semissimbolismo (Floch, 1985; Fiorin, 2003) e as relações entre intensidade, andamento e tonicidade propostas pela semiótica tensiva (Zilberberg, 2011). A discussão do simbolismo sonoro e da comunicação de impressões por meio das onomatopeias apoia-se em Sasamoto (2019). Considera-se a ocorrência contextualizada como unidade de análise, buscando investigar em que medida propriedades formais, como reduplicação, ritmo e configuração sonora, estabelecem correspondências com categorias de conteúdo relacionadas à intensidade, ao movimento, à estabilidade, à *perception* e aos estados afetivos. Preservam-se as formas registradas no *corpus*, inclusive a variante coloquial めちゃめちゃ (mechamecha), relacionada a めちゃくちゃ (mechakucha). Discute-se como a materialidade expressiva das formas miméticas participa da construção de sentido em contextos discursivos específicos, concretos e situados historicamente.

Palavras-Chave: fono-simbolismo; semiótica; formas miméticas japonesas; onomatopeias; Kamen Rider Amazon

59. Distorção, oralização e musicalização: a voz gutural no limite da canção
Venilson Salmazio Rezende Júnior (USP)

A presente pesquisa procura identificar os efeitos de sentido articulados pela voz gutural na canção. O problema de pesquisa consiste em compreender como essa técnica vocal interfere na realização dos elementos musicais atualizados na composição e quais são os efeitos de sentido produzidos nessa realização. Além disso, procura-se identificar relações confluentes e divergentes entre a superfície figurativa e o fundo figural dos elementos articulados pela voz. A partir do momento em que a materialidade vocal é considerada na produção de sentido, a descrição fonético-fonológica do objeto torna-se uma ferramenta fundamental para a análise. Portanto, será apresentada uma breve tipologia de manifestações vocais, com o objetivo de delimitar as principais características acústicas e articulatórias do que chamamos de "canto gutural". Em seguida, serão analisados os efeitos produzidos por essa técnica vocal na canção, observando tanto sua dimensão figurativa quanto sua dimensão figural e tensiva, através do cotejo de duas gravações da canção *Children of The Grave*, que apresentam interpretações vocais distintas. Desse modo, procuraremos demonstrar que a técnica gutural reorganiza as categorias musicais e o conteúdo verbal articulado pela voz, minimizando simultaneamente os elementos da oralização e da musicalização, configuração ainda pouco explorada nos estudos semióticos da canção.

Palavras-Chave: gutural; canção; semiótica da canção; abordagem tensiva

60. Divulgação científica e objeto-suporte: variações expressivas do enunciador institucional em tempos de pandemia
Vinícius dos Santos Ribeiro (UFSCAR)

O presente trabalho investiga a construção e a circulação da divulgação científica sobre a pandemia de Covid-19, tomando como *corpus* uma reportagem da Revista FAPESP (Ed. 295, set. 2020) e a publicação correspondente no perfil institucional @pesquisa_fapesp no Instagram. A análise ancora-se na semiótica discursiva, articulada às contribuições de Fontanille (2005; 2008) sobre as práticas e estratégias semióticas e de Chevallard (1991 [1985]) sobre a transposição didática. Nossa hipótese é a de que a transposição do saber científico ao saber divulgado não constitui mera adaptação de conteúdo, mas a instauração de uma prática semiótica cujos modos de presença são orientados pelas propriedades materiais e sensíveis de cada objeto-suporte. A análise comparativa revela que as distinções entre os dois suportes (revista eletrônica e perfil no Instagram) configuram variações do plano de expressão de um único enunciador institucional: a FAPESP. Argumentamos que é o objeto-suporte que coage e modula essa variação, determinando os modos de presença do enunciador diante de seu enunciatário.

Palavras-Chave: Semiótica discursiva; Divulgação científica; Objeto-suporte; Covid-19.

61. Tá bonito pra chover: variações de sentido em torno da chuva em duas identidades regionais.
Vinícius Façanha (UFC)

As divergências povoam o sentido em suas realizações cotidianas. Os "mesmos" signos e textos, por vezes, produzem significações distintas em diferentes interpretações. Para além da fina descrição da totalidade do sentido inscrito em seus objetos de análise, a semiótica pode dar conta das condições para a realização de um sentido em detrimento de outro possivel? Apostando em uma resposta positiva, essa pesquisa tem como objetivo investigar quais variáveis podem determinar as variações do sentido. Para fomentar essa reflexão teórica, propõe-se um estudo de caso sobre a figura da chuva e as divergências de sentido em torno dela na dinâmica sóciogeográfica nacional. A análise de canções brasileiras que tematizam a chuva, sua presença ou sua ausência, revela como duas identidades regionais (nordestina e sudestina) tendem a produzir interpretações opostas do fenômeno pluvial. Ainda que em estágio inicial, a pesquisa vem apontando para a incorporação das formas de vida (Fontanille, 2019) do sujeito interpretante e das condições práticas da interpretação (Fontanille, 2008) como variáveis que a semiótica pode incorporar em suas análises em um movimento de aproximação da descrição de realizações interpretativas mais situadas e como possibilidade para a descrição das variações do sentido.

Palavras-Chave: Variações de sentido; Formas de vida; Prática interpretativa.

62. Valores, práticas e modos de vida no discurso das testemunhas de Jeová
Wilson Bueno de Oliveira Júnior (UNESP)

Pesquisa qualitativa com o objetivo de compreender o discurso do grupo religioso das Testemunhas de Jeová num duplo movimento: por um lado, compreender os mecanismos de construção dos valores propostos pelos enunciadores e as estratégias para fazer-crer com vistas ao estabelecimento do contrato fiduciário; por outro lado, compreender o processo de adesão por parte do enunciatário mediante as perspectivas passional e tensiva da semiótica. Para tanto, considera-se que o percurso de adesão perpassa três perfis de enunciatário: não membro, estudante e membro. O *corpus* inclui uma publicação para cada uma dessas etapas. A partir de análises prévias, alguns encaminhamentos podem ser destacados, entre eles a consideração de que, em cada um desses percursos, há a atualização das estratégias argumentativas e dos percursos temáticos e figurativos, bem como do suporte em que os enunciados são inscritos e viabilizam sua circulação na cultura.

Palavras-Chave: Semiótica; Discurso Religioso; Testemunhas de Jeová.

63. Signos e resistência: uma análise semiótica de ideias para adiar o fim do mundo
Zacarias Martins Antiqueira Egidio (UFGD)

Este trabalho aborda a obra *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak, tendo como tema central a análise da linguagem simbólica e a produção de sentidos sobre a relação entre humanidade, natureza e ancestralidade. O objetivo da pesquisa é compreender como determinados signos e imagens, como a Terra, o céu suspenso, a floresta, o rio e a metáfora da queda, articulam dimensões culturais e imaginárias para propor novos modos de existência. A metodologia empregada pauta-se na análise semiótica de cunho qualitativo e interpretativo, ancorada no diálogo teórico com Chevalier e Gheerbrant quanto à polissemia e ao contexto cultural dos símbolos. Como principais resultados, a investigação revela que a concepção da Terra como "Mãe" desconstruiu a lógica ocidental de separação entre o ser humano e o meio ambiente, ao passo que a imagem da queda transforma o temor do colapso ecológico em potencial de criação e de resistência aos discursos homogeneizadores da modernidade. Conclui-se que a abordagem semiótica evidencia que "adiar o fim do mundo" implica, fundamentalmente, a preservação ativa de memórias, identidades, subjetividades e formas diversas e integradas de habitar o planeta.

Palavras-Chave: Semiótica; Ailton Krenak; Símbolos.

***

Vários dos trabalhos aqui reunidos são resultados de pesquisas fomentadas pela CAPES, CNPq e FAPESP

Caderno de Resumos do XXIV miniENAPOL de Semiótica

Organização:
Matheus Florio,
Pedro Fonseca
Renan Ramires de Azevedo

Layout: Matheus Florio,
Pedro Fonseca
Revisão:
Renan Ramires de Azevedo